

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo,  
por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria  
Criativas e Fundação Osesp apresentam

| o | s | e | s | p |

Orquestra  
Sinfônica do Estado  
de São Paulo

# Osesp e Daniil Trifonov

| História  
Americana: Sul

Revista

**Uirapuru**

13 e 14 de fevereiro

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 1



Como um mapa que respira, o concerto se desenvolve em cores quentes e pulsações da terra: cada obra é paisagem e memória, cheias de perfumes e saudades.

O balanço solar da *Sambumbia*, as valsas de Villa-Lobos e Landestoy, dançadas sobre os pisos gastos dos salões tropicais, a planície aberta de Ginastera e, de repente, o tango afiado e febril desenhando silhuetas à meia-luz. As danças se adensam, negras, indígenas, populares, até desembocarem na arquitetura sonora das *Bachianas brasileiras*.

Por fim, o Sul se fragmenta em quadros, ruas, ritos e procissões. E quando *Aquarela do Brasil* enfim desponta, não é só um tema conhecido: é um horizonte inteiro que se acende, como se o continente coubesse, inteiro e palpante, dentro do ouvido.

*História americana: Sul* é a segunda parte do projeto musical do pianista, compositor e regente Daniil Trifonov, iniciado nos Estados Unidos da América, no qual dá sequência a seu relato musical em um passeio deslumbrante pela música da República Dominicana, do Brasil e da Argentina.

**Com este projeto, a Osesp será a primeira orquestra brasileira a gravar com o Selo Deutsche Grammophon.**

13 de  
fevereiro  
sexta-feira  
20h

14 de  
fevereiro  
sábado  
16h30

Pré-abertura da Temporada Osesp 2026

Sala  
São  
Paulo

Orquestra Sinfônica do  
Estado de São Paulo - Osesp  
Daniil Trifonov regência e piano

JUAN FRANCISCO GARCÍA	<i>Sambumbia — Rapsódia dominicana</i>
1892-1974	1942 8 minutos
HEITOR VILLA-LOBOS	<i>Valsa da dor, W316</i>
1887-1959	1932 5 minutos
RAFAEL BULLUMBA LANDESTOY	<i>El vals de Santo Domingo</i>
1925-2018	s.d. 5 minutos
ALBERTO GINASTERA	<i>Milonga</i>
1916-1983	1938 3 minutos
DANIIL TRIFONOV	<i>Tango</i>
1991	s.d. 3 minutos
RAFAEL BULLUMBA LANDESTOY	<i>Estudio en zamba</i>
1925-2018	s.d. 2 minutos
MOZART CAMARGO GUARNIERI	<i>Dansa negra</i>
1907-1993	1946 3 minutos

HEITOR  
VILLA-LOBOS  
1887-1959

*Bachianas brasileiras n<sup>o</sup> 4*  
1930-1941

1. Prelúdio (Introdução)

2. Coral (Canto do Sertão)

3. Ária (Cantiga)

4. Dança (Miudinho)

22 minutos

Intervalo de 20 minutos

GONZALO  
GRAU  
1972

*Quadros do Sul*  
[Coencomenda Deutsche Grammophon,  
Osesp, Orquestra da Rádio França  
e Festival de Aspen]  
2000

1. Promenade 1 [Passeio]

2. Candomblé

3. Promenade 2

4. Lejanía [Distância]

5. Promenade 3

6. La fé

7. Promenade 4

8. Caribe

9. Promenade 5

10. Yoruba

11. Fuelle – Respirios [Folle]

12. Lontano [Longínquo]

13. Sudor y Costa

14. Promenade 6

15. Calles [Ruas]

16. Gran Promenade Final

25 minutos

ARY BARROSO  
1903-1964

*Aquarela do Brasil*  
[Arranjo de Gonzalo  
Grau]  
1939  
4 minutos

# JUAN FRANCISCO GARCÍA

Santiago de los Caballeros,  
República Dominicana, 1892 –  
Santo Domingo, República  
Dominicana, 1974

*Sambumbia* — *Rapsódia dominicana*  
1942

## Instrumentação

piano

Ainda que o ponto de partida da jornada a que nos convida Trifonov seja a República Dominicana, o protagonista de *Sambumbia*, de Juan Francisco García, não é o merengue, a dança nacional do país, mas gêneros tradicionais menos midiáticos, como a mangulina, a sarandunga, o carabiné e a mediatuna. Nacionalista convicto, García nomeou *Sambumbia* a partir de um tipo de guisado preparado com ingredientes que não combinam e que, por isso, costuma ter gosto estranho ou desagradável. Com isso, buscou propor um novo gênero musical, uma *Rapsódia dominicana* de nome local.

# HEITOR VILLA-LOBOS

Rio de Janeiro, Brasil, 1887-1959

*Valsa da dor, W316*

1932

## Instrumentação

piano

A primeira menção ao Brasil na história de Trifonov também não é o nosso “gênero nacional”, o samba, mas a valsa, que se abraçadeira nas mãos de Villa-Lobos, tornando-se seresteira, saudosa e melodramática. Na *Valsa da dor*, a melodia evoca um dueto doloridamente apaixonado, que baila sobre um acompanhamento ansioso e sincopado como o bater de um coração aflito.

## A valsa, o gênero musical mais brasileiro?

“O Brasil é um país interessante. Em nossa historiografia constam dois imperadores apenas. Prestes a completar 137 anos como República, de tempos em tempos elegemos alguns reis. O rei Pelé é incontestável. O rei Roberto talvez não agrade a todos os súditos, mas nunca perde a majestade. E o rei da valsa? Para os que vivenciaram a Era do Rádio, Carlos Galhardo (se não conhece Carlos Galhardo, “o cantor que dispensa adjetivos”, vá até sua plataforma preferida e se deleite com *Eu sonhei que tu estavas tão linda* ou a valsa *Fascinação*, regravação por Elis Regina em 1978). O poeta Manuel Bandeira, porém, referia-se a Francisco Mignone como o verdadeiro rei da valsa no Brasil.”

**Marco Bueno**, médico e pesquisador musical.

# RAFAEL BULLUMBA LANDESTOY

La Romana, República Dominicana,  
1925-2018

*El vals de Santo Domingo*  
s.d.

## Instrumentação

piano

Também pela valsa, Trifonov regressa à República Dominicana de Landestoy, onde *El vals de Santo Domingo* evoca os bailes da capital do país, numa celebração do *vals*, a valsa caribenha, cujos apoios são sentidos ora em dois tempos, ora em três, diferentemente da europeia, sentida sempre em três.



As ruas de Santo Domingo na década de 1970.



# ALBERTO GINASTERA

Buenos Aires, Argentina, 1916 –  
Genebra, Suíça, 1983

## *Milonga* 1938

### Instrumentação

piano

Esta história chega à Argentina não pelo tango, mas por uma milonga cantada e lenta, chamada “achamarrada” pela relação com a chamarra gaúcha e uruguaia.

*Milonga*, de Alberto Ginastera, é uma versão para piano solo de sua “Canção para a árvore do esquecimento”, primeira das *Duas canções*, Op. 3, de 1938. O poema que a inspira, de Fernán Silva Valdés, fala de um homem que, ao se despertar depois de ter dormido sob a árvore do esquecimento a fim de se esquecer de sua amada, frustra-se por ter-se esquecido de esquecê-la.

### Chamarra

O termo se refere a um gênero musical típico da Argentina, do Uruguai e do Sul do Brasil, com ritmo cadenciado apropriado para a dança em pares e fortemente ligada ao universo campeiro.

Alberto Ginastera



*Tango*  
s.d.

## Instrumentação

piano

Chegamos a uma composição de juventude do próprio Trifonov, inspirada na mais célebre das danças argentinas, o tango. A obra do pianista, contudo, alinha-se menos ao tango dançado, predominante na primeira metade do século XX, que às suas formas instrumentais. Explorando o modelo consolidado pelo *nuevo tango* [1955-1985], movimento capitaneado por Astor Piazzolla [1921-1992], o *Tango* de Trifonov também joga com a ideia de duas seções contrastantes e mais ou menos delimitadas, em que a primeira seção valoriza os gestos mais rítmicos do gênero, através de fragmentos de ideias. Na segunda parte, numa atmosfera lírico-nostálgica, reverberam linhas mais cantadas e sentidas.

# RAFAEL BULLUMBA LANDESTOY

La Romana, República Dominicana,  
1925-2018

*Estudio en zamba*  
s.d.

## Instrumentação

piano

Como a milonga e o tango, também a zamba, o gênero de música *folk* mais difundido na Argentina, é símbolo do país. Tradicionalmente lenta, ganha energia dominicana e colorido jazzístico no estudo de Landestoy. Peça-chave da identidade musical argentina, ao lado da milonga e do tango, a zamba é descendente. Descendente da zamacueca, uma tradicional dança peruana, e é mais lenta e conhecida pelos lenços que integram sua coreografia. No estudo de Landestoy, contudo, seu caráter tradicional cede passagem a uma maior vivacidade e a certa coloração jazzística.

# MOZART CAMARGO GUARNIERI

São Paulo, Brasil, 1907-1993

## *Dansa negra*

1946

### Instrumentação

piano

Trifonov adentra mais profundamente o Brasil com a *Dança negra*, de Camargo Guarnieri. Composta em 1946, ela traduz em música o encontro do compositor com a percussão do candomblé no Terreiro do Gantois, que conheceu em viagem pela Bahia na companhia do escritor Jorge Amado.

### **Maria Escolástica da Conceição Nazareth,**

conhecida como Mãe Menininha do Gantois, foi a ialorixá que conduziu por 64 anos o Ilé Ìyá Omi Àse Ìyámasé, em Salvador. Destacou-se por sua liderança religiosa e pelo engajamento pela legitimação do candomblé até sua morte, em 1986, aos 92 anos. Foi homenageada pela Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel, em 1976.

# HEITOR VILLA-LOBOS

Rio de Janeiro, Brasil, 1887-1959

## *Bachianas brasileiras n.º 4*

1930-1941

### Instrumentação

piano

Também as *Bachianas brasileiras n.º 4* ecoam algo da percussão que inspirou Guarnieri. A obra evoca a monumentalidade do Brasil ao aludir à quietude dos sertões, aos trovadores e aos cantos religiosos das mulheres sertanejas, ao canto doído da araponga, aos temas populares “O mana, deix’eu ir” (no “Coral”) e “Vamos, Maruca” (no movimento final) e ao jeito de sambar com movimentos quase imperceptíveis dos pés. Compostos entre 1930 e 1941, seus movimentos possuem nomes duplos que sugerem um paralelo entre formas barrocas e brasileiras: “Prelúdio (Introdução)”; “Coral (Canto do sertão)”; “Ária (Cantiga)”; “Dança (Miudinho)”.



Ouçã as *Bachianas brasileiras n.º 4*  
com a Osesp: [osesp.art.br/osesp/  
pt/portal-conteudo/discografia/9](https://osesp.art.br/osesp/pt/portal-conteudo/discografia/9)



## *Cuadros del Sur*

[segundo “A paixão segundo São Marcos”  
e “Nazareno”, de Osvaldo Golijov]

2000

### Instrumentação

flauta  
oboé  
clarinete  
fagote  
trompa  
trompete  
trombone  
percussão  
piano solista  
e cordas.

Em relato de Gonzalo Grau, compositor e parceiro neste projeto, a viagem ou história de Trifonov tem como ponto de partida o pedido do pianista para rearranjar para piano solo e conjunto de câmara seu arranjo *Nazareno*, que fizera para dois pianos e orquestra a partir de *A paixão segundo São Marcos*, do argentino Osvaldo Golijov. Resposta ao pedido, *Cuadros del Sur* é não mais ponto de partida, mas destino quase final desta jornada pela música latino-americana.

*Cuadros del Sur* não é um arranjo de *Narazero*, mas uma obra nova. Espécie de *História americana: Sul* em miniatura, o arranjo de Grau também é uma “viagem musical” pela América Latina, mas na forma de uma exposição inspirada em *Quadros para uma exposição*, de Mussorgsky. Seu refrão, que se transforma a cada nova ocorrência, foi extraído de uma comovente melodia de *A paixão segundo São Marcos*, de Golijov. Como a “Promenade” da obra de Mussorgsky, ele sugere a caminhada por entre os quadros, que neste arranjo correspondem aos episódios estilisticamente mais contrastantes da obra de Golijov e vão “do canto gregoriano à guaracha cubana, do cante jondo flamenco ao samba e à comparsa cubana carnavalesca”, nas palavras do compositor.



*Aquarela do Brasil*  
[Arranjo de Gonzalo Grau]  
1939

## Instrumentação

flauta  
oboé  
clarinete  
fagote  
trompa  
trompete  
trombone  
percussão  
piano solista  
e cordas.

Esta história se encerra com *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso, arranjada por Grau. Lançada na voz de Francisco Alves em 1939, essa canção se consagrou nacional e internacionalmente ao ser incluída em *Alô, amigos*, animação de Walt Disney de 1942. Esse samba-exaltação, que para Grau é “uma daquelas obras populares que identificam uma cultura, um país, um som, uma época”, ganha aqui uma roupagem inspirada em técnicas e tendências diversas, como “o jazz, a música caribenha, o funk, o clássico-contemporânea e, claro, as tantas versões lendárias deste tema brasileiro imortal”. Então brasileira, a aquarela se torna, nesta história, latino-americana.



Ary Barroso e Walt Disney,  
na estreia do filme *Alô,  
amigos* [1942].



Ouçá *My American Story: North*, primeiro volume de um projeto em duas partes dedicado às múltiplas identidades musicais das Américas. Ao lado da Orquestra da Filadélfia e de Yannick Nézet-Séguin, Trifonov constrói um retrato pessoal dos Estados Unidos — país onde viveu grande parte da vida — por meio de um repertório que cruza tradição clássica, jazz, minimalismo e trilhas de cinema.



[www.deutschegrammophon.com/de/katalog/produkte/my-american-story-north-daniil-trifonov-13574](http://www.deutschegrammophon.com/de/katalog/produkte/my-american-story-north-daniil-trifonov-13574)

Com idas e vindas geográficas, temporais e estilísticas, *História americana: Sul* ziguezagueia entre a música caribenha, brasileira e argentina. Intencionalmente ou não, o trajeto segue duas rotas entrelaçadas e bastante demarcadas do repertório latino-americano: a nacionalista e a das danças e canções tradicionais. Ao percorrê-las, Trifonov descobre ao mesmo tempo que revela o desejo de compositores latino-americanos de expressar sua nacionalidade e a variedade de formas de combinar corpo e música encontradas no continente.

**Igor Reis Reyner**

Escritor, pesquisador e pianista. Doutor em Letras pelo King's College London. Autor do livro *Corpo Sonoro & Sound Body* (Impressões de Minas, 2022).



## **Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp**

**Especialmente neste concerto, a Osesp se apresenta em formação reduzida:**

**Spalla:** Emmanuele Baldini.

**Violinos:** Davi Graton e Amanda Martins.

**Violoncelos:** Kim Bak Dinitzen, Rodrigo Andrade e Adriana Holtz.

**Contrabaixo:** Pedro Gadelha.

**Flauta:** Cláudia Nascimento.

**Oboé:** Ricardo Barbosa.

**Clarinete:** Ovanir Buosi.

**Fagote:** Alexandre Silvério.

**Trompa:** Luiz Garcia.

**Trompete:** Junior Galante (convidado).

**Trombone:** Wagner Polistchuk.

**Tímpanos:** Rubén Zúñiga.

**Percussão:** Gonzalo Grau (convidado).

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



**Daniil Trifonov**  
regência e piano

Reconhecido como um dos maiores pianistas da atualidade, Trifonov é artista exclusivo do Selo Deutsche Grammophon. Vencedor do XIV Concurso Tchaikovsky, em Moscou, já se apresentou junto à Sinfônica de Montreal, à Sinfônica Nacional de Washington e às Filarmônicas de Londres, Munique, Roterdã e Berlim. Com *Transcendental*, coleção da Deutsche Grammophon dedicada a Liszt, o pianista venceu, em 2018, o Grammy de Melhor Álbum Solo Instrumental. Em 2016 e 2019, foi nomeado Artista do Ano pela *Gramophone* e pela *Musical America* e, mais recentemente, em 2021, recebeu do governo da França o título de Cavaleiro da Ordem das Artes e das Letras. Artista em Residência da Sinfônica de Chicago e da Filarmônica Tcheca na última temporada, Trifonov recebeu o Prêmio Franco Abbiati de Melhor Solista Instrumental, o Prêmio Instrumentista do Ano/ Piano do Opus Klassik, além de seis indicações ao Grammy. Já se apresentou no Centro Artístico de Seul, na Opera City (Tóquio), no Concertgebouw de Amsterdã, no Barbican (Londres), no Théâtre des Champs-Élysées (Paris) e no Carnegie Hall (Nova York).

# Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

## Diretor musical e regente titular

Thierry Fischer

## Violinos

Emmanuele Baldini **spalla**

Davi Graton **solista -**

**primeiros violinos**

Yuriy Rakevich **solista -**

**primeiros violinos**

Adrian Petrutiu **solista -**

**segundos violinos**

Amanda Martins **solista -**

**segundos violinos**

Leandro Dias **solista -**

**segundos violinos\***

Igor Sarudiansky **concertino -**

**primeiros violinos**

Matthew Thorpe **concertino -**

**segundos violinos**

Abner Landim\*\*

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Monique Cabral\*\*

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Simone Elenciu\*\*

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradov

## Violas

Horácio Schaefer **solista | emérito**

Maria Angélica Cameron

**concertino**

Peter Pas **concertino**

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

## Violoncelos

Kim Bak Dinitzen **solista**

Heloisa Meirelles **concertino**

Rodrigo Andrade **concertino**

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

## Contrabaixos

Ana Valéria Poles **solista | emérita**

Pedro Gadelha **solista**

Marco Delestre **concertino**

Max Ebert Filho **concertino**

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Lucas Esposito

Ney Carvalho

## Flautas

Claudia Nascimento **solista**

Fabiola Alves **piccolo**

Lincoln Sena **piccolo**

Sávio Araújo

## Oboés

Arcadio Minczuk **solista | emérito**

Ricardo Barbosa **solista**

Natan Albuquerque Jr. **corne-inglês**

Peter Apps

## Clarinetes

Ovanir Buosi **solista**

Sérgio Burgani **solista | emérito**

Nivaldo Orsi **clarone**

Daniel Rosas **requinta**

Giuliano Rosas

## Fagotes

Alexandre Silvério **solista**

José Arion Liñarez **solista**

Romeu Rabelo **contrafagote**

Francisco Formiga

## Trompas

Luiz Garcia **solista**

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

## Trompetes

Marcos Motta **utility**

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

## Trombones

Darcio Gianelli **solista**

Wagner Polistchuk **solista |**

**emérito**

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

## Trombone baixo

Darrin Coleman Milling **solista**

## Tuba

Filipe Queirós **solista**

## Tímpanos

Elizabeth Del Grande **solista |**

**emérita**

Rubén Zúñiga **solista**

## Percussão

Ricardo Righini **1ª percussão**

Alfredo Lima

Armando Yamada

## Harpa

Liuba Klevtsova **solista**

\* cargo interino

\*\* cargo temporário

\*\*\* academista da Osesp

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

## Governo do Estado de São Paulo

### Governador

Tarcísio de Freitas

### Vice-governador

Felício Ramuth

## Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

### Secretária de Estado

Marília Marton

### Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

### Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

### Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

### Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

### Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

### Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

### Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

## Fundação Osesp

### Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

### Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

### Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

### CEO e Presidente

Marcelo Lopes

### Superintendente Geral

Fausto A. Marcucci Arruda

### Superintendente de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

conheça toda a equipe em:

**[fundacao-osesp.art.br/  
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

## Próximos concertos

5, 6, 7 E 8 DE MARÇO DE 2026

### **Nona de Beethoven e obra-prima de Stockhausen abrem a Temporada 2026**

Osesp, Coros da Osesp, Thierry Fischer e regentes e solistas convidados apresentam *Gruppen*, de Stockhausen, que lança o ouvinte em um campo sonoro cercado por três orquestras, em uma experiência imersiva e vertiginosa. Esse marco da música do século XX se ergue entre a arquitetura equilibrada de Bach e a força reconciliadora da *Nona sinfonia*, de Beethoven.

12, 13 E 14 DE MARÇO DE 2026

### **Hera Hyesang Park canta Strauss e Mahler**

Com regência de Thierry Fischer, a soprano sul-coreana Hera Hyesang Park faz sua estreia com a Osesp interpretando melodias de amor de Richard Strauss, além da *Sinfonia nº 4* de Mahler, obra em que a música se eleva em direção a uma visão lírica e luminosa do paraíso.

## Primeira vez na Sala? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

O silêncio permite a escuta até das pequenas nuances da música de concerto: desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe comentários para o intervalo entre as obras ou para o final. Por favor, não filme ou fotografe durante a performance: a singularidade de cada concerto é uma das belezas das apresentações.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).



Agenda completa e ingressos



## Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.


No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.


Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da CPTM.




Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em:  
**[salasaopaulo.art.br/salasp/pt/](http://salasaopaulo.art.br/salasp/pt/) gastronomia-loja**

[www.osesp.art.br](http://www.osesp.art.br)

 @osesp\_


 /osesp


 /videososesp


 /@osesp


#### escute a osep

 spotify


 apple music


 deezer


 amazon music


 idagio

[www.salasaopaulo.art.br](http://www.salasaopaulo.art.br)


 @salasaopaulo\_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 /@salasaopaulo

#### escute as playlists da sala

 apple music

[www.fundacao-osep.art.br](http://www.fundacao-osep.art.br)

 /company/fundacao-osep/

**Uirapuru** – Revista da Orquestra Sinfônica  
do Estado de São Paulo

Periodicidade seriada, com edições dedicadas  
a cada programa de concerto

#### Expediente

Jéssica Cristina Jardim **Coordenação editorial**

Miguel Levi Molina **Assistente editorial**

Pablo Mazzuco **Coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **Designer**

Silas Oliveira **Designer**

#### Imagens

**P. 8** As ruas de Santo Domingo [1970]. ©Archivo General de la Nación

**P. 10** Alberto Ginastera. Foto inserida em: URTUBEY, Pola Suárez. Alberto Ginastera. Editorial Víctor Lerú, 111 pp. Buenos Aires, 1972.

**P. 15** O compositor Heitor Villa-Lobos. ©Agence France-Presse

**P. 18** Ary Barroso e Walt Disney, na estreia do filme *Alô, amigos* [1942].

**P. 20** Osep. ©Mario Daloia

**P. 21** Daniil Trifonov. ©Dario Acosta



Todos os instrumentos  
contam diversas histórias.  
Inclusive as suas.

o

s

e

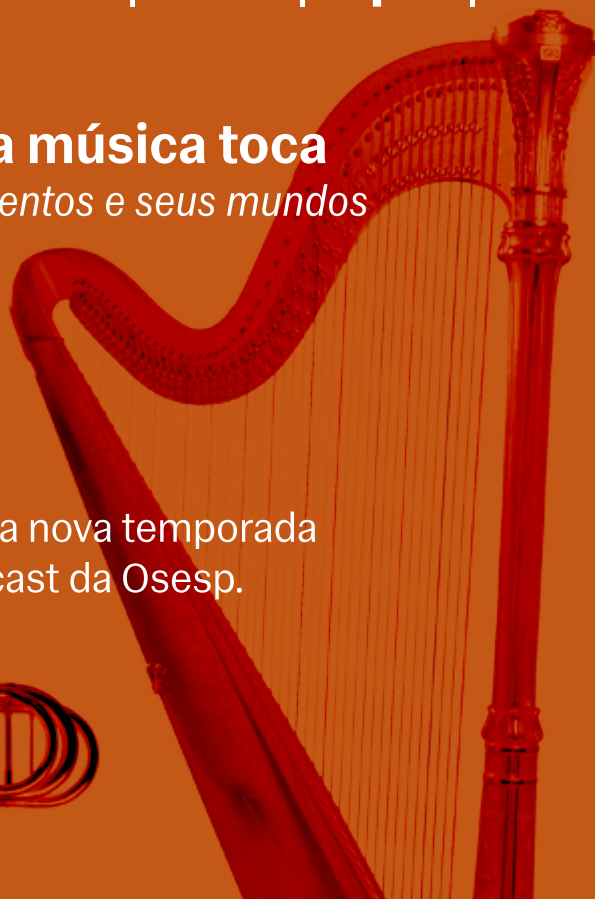
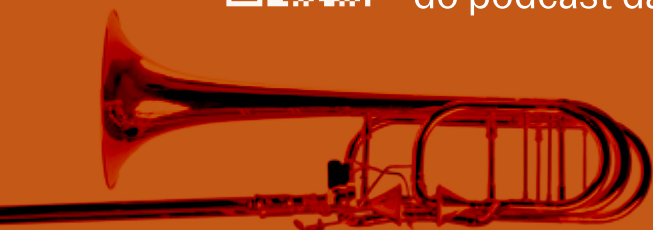
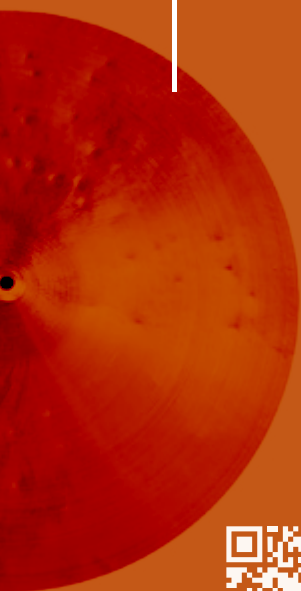
s

p

**Aqui a música toca**  
*Instrumentos e seus mundos*



Confira a nova temporada  
do podcast da Osesp.





O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

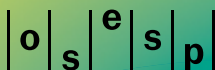
A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado Uirapuru [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da Osesp.

Uirapuru © Comunicação Fundação Osesp, fevereiro de 2026



**Lei Rouanet**  
Incentivo a  
Projetos Culturais



**Orquestra  
Sinfônica do Estado  
de São Paulo**



Realização

**FUNDAÇÃO OSESP**  
Organização Social de Cultura



**SÃO  
PAULO**

GOVERNO  
DO ESTADO

Secretaria da  
Cultura, Economia  
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO DO  
**BRASIL**

DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PRONAC: 254480